

FÓRUM PERMANENTE DE MONITORAMENTO DE TEMPO E CLIMA PARA A AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

XVIII REUNIÃO TÉCNICA – 08 DE AGOSTO DE 2001

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

SITUAÇÃO OCORRIDA E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

Nos meses de junho e julho, as chuvas no Estado do RS, em geral, ficaram em torno da normal climatológica. Em junho as regiões Sul, Sudoeste e parte da Depressão Central tiveram chuvas pouco abaixo da normal, enquanto que na Encosta da Serra do Nordeste e parte do Planalto as chuvas foram abaixo da normal climatológica. No mês de julho a região Nordeste, incluindo o Litoral Norte e leste da Depressão Central, tiveram chuvas acima da normal. No bimestre junho/julho, as temperaturas do ar no Estado estiveram ligeiramente acima do normal. O final do mês de julho se caracterizou por uma semana de baixas temperaturas, seguida de um veranico (dias com ausência de chuvas e temperaturas elevadas) nos primeiros dias de agosto.

A temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial continua em torno da normal climatológica, com exceção da costa do Peru, onde há um pequeno resfriamento. Em se tratando de um período de condições normais, os modelos apresentam menos capacidade de previsão.

Os prognósticos elaborados pelos Centros Mundiais de Previsão de Clima indicam para o próximo trimestre (agosto, setembro, outubro) a continuidade das condições normais de temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial.

A previsão para o trimestre agosto, setembro, outubro é que a chuva esteja em torno da normal climatológica para o Estado do RS. A temperatura do ar deverá estar próxima ou ligeiramente acima da normal climatológica.

Recomendações Técnicas

I - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para a implantação das culturas de primavera-verão e para o manejo e condução das culturas de inverno;
2. Mobilizar o solo o mínimo possível por ocasião do preparo e sementeira das culturas de primavera-verão, descompactá-lo quando necessário e dar preferência ao plantio direto, verificando adequadas condições de umidade e temperatura do solo;
3. Observar o zoneamento agrícola;
4. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outros.

II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Providenciar a verificação e correção do sistema de irrigação e drenagem, como levantes, canais e drenos;
2. Monitorar as condições de armazenamento e conservação do arroz em depósito, para evitar perdas, tanto físicas, como também em valor comercial;
3. Intensificar, os trabalhos de preparo do solo deixando, dentro do possível, as áreas aptas para a sementeira, possibilitando a adoção de sistemas de sementeira alternativos ao convencional (plantio direto, cultivo mínimo, pré-germinado, mix), como forma de se adequar a sementeira dentro da época recomendada e evitar possíveis atrasos em função de chuvas que possam ocorrer a partir do início do período ideal de sementeira.

PARA AS CULTURAS DE INVERNO

1. Considerar os prognósticos de precipitação normal e temperatura do ar acima da normal, favoráveis ao desenvolvimento de moléstias, no monitoramento das lavouras, intensificando as observações de campo.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Realizar a sementeira quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16 ° C;
2. Escalonar a sementeira e utilizar cultivares de ciclos diferentes para reduzir possíveis riscos por estiagens;
3. Para as sementeiras até o final de agosto, dar preferência às cultivares de ciclo superprecoce e precoce.

PARA A CULTURA DO SORGO

1. Realizar a sementeira quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 18 ° C;
2. Semear os sorgos forrageiros até meados de outubro.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16 ° C;
2. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Ultime as roçadas de limpeza de campo nativo, visando promover o rebrote de primavera sem excessos de massa seca (palha) e invasoras competitivas.
2. Evitar queimadas.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO e da EMATER/RS:

- Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia – CEPARM (UFRGS/SCT/INPE);
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo;
- Instituto Riograndense do Arroz – IRGA;
- Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul – CEASA;
- Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul - FECOAGRO/RS;
- Oitavo Distrito de Meteorologia – INMET/MAA;
- Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul - FAMURS;
- Secretaria de Coordenação e Planejamento – SCP
- Secretaria do Meio Ambiente – SEMA
- Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites: www.emater.tche.br; www.cpmet.ufpel.tche.br; www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima; www.cnpt.embrapa.br/agromet e www.irga.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- **8º Distrito de Meteorologia** (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412 ou www.inmet.gov.br
- **Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel** (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou www.cpmet.tche.br
- **Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE** : (Cachoeira Paulista – SP)www.cptec.inpe.br

Porto Alegre 08 de agosto de 2001.

SITUAÇÃO DA CULTURA DO TRIGO NO RS – SAFRA 2001

1 – FASES (% DA ÁREA) DO TRIGO, EM 08/08/01

FASES CULTURAS	DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO		FLORAÇÃO	
	H	A	H	A
TRIGO	94	95	6	5

Fonte: EMATER/RS

2 – ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DE TRIGO PARA 2001

	ÁREA (HA) SEMEADA	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (KG / HA)
SAFRA 2001	605.497	1.088.684	1.798
VARIAÇÃO SAFRA/2000 (%)	+7,91	+22,13	+12,37

Fonte: EMATER/RS (estimativa)

3 – DIMENSÃO DA SAFRA DE GRÃOS DE INVERNO DO RS, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS Em (T)

SAFRAS / CULTURAS	ANO				
	1996	1997	1998	1999	2000
AVEIA	67.423	54.149	76.677	76.997	77.661
CENTEIO	4.925	5.381	5.882	7.123	5.775
CEVADA	116.617	149.153	212.152	240.587	208.910
COLZA	832	3.300	8.176	8.327	10.067
LINHO	2.713	3.068	3.958	5.561	3.856
TRIGO	949.982	603.823	516.636	725.953	891.409
TRITICALE	67.812	44.704	28.076	34.896	38.197
TOTAL	1.210.304	863.578	851.557	1.099.534	1.235.875

Fonte: IBGE (1998 A 2000 – dados preliminares)

TENDÊNCIA INICIAL DA ÁREA DE PLANTIO DE MILHO E SOJA NO RS, PARA A SAFRA 2001 / 2002

	ÁREA PLANTADA (1.000 HA)		DIFERENÇA	
	2001	2002	%	1.000 HA

MILHO	1.666	1.566	-6,0	-100
SOJA	2.957	3.057	+3,4	+100
TOTAL	4.623	4.623	-	-

FONTE: Estimativas da Emater

NOTA : Área de 2001 – IBGE / LSPA de Junho de 2001

SITUAÇÃO DA CULTURA DO ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL – FECHAMENTO DA SAFRA 2000/01

Área total cultivada e colhida, produção e produtividade obtidas na safra de 2000/01 no RS.

Regional	Área total (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
				Área cultiv.	Área colhida
Zona Sul	158.344	158.344	897.391	5.667	5.667
Plan. Cost. Ext. L. Patos	104.170	104.170	506.006	4.857	4.857
Plan. Cost. Int. L. Patos	108.281	107.181	512.685	4.735	4.783
Depressão Central	145.530	145.120	768.811	5.283	5.298
Fronteira Oeste	264.537	264.298	1.607.163	6.075	6.081
Campanha	161.734	161.734	1.000.584	6.187	6.187
Estado	942.596	940.847	5.292.640	5.615	5.625

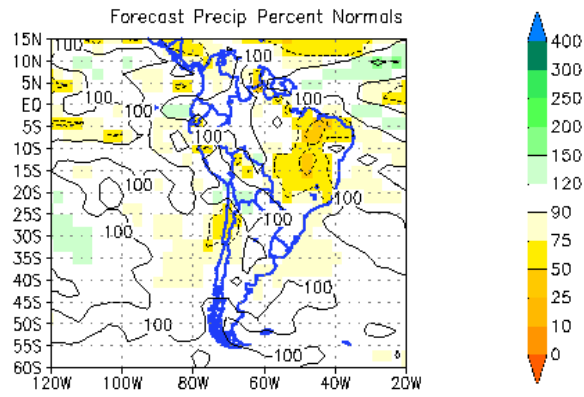
IRGA - DATER/Nate's

Área cultivada, produção e produtividade obtidas em safras anteriores.

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1996/97	779.543	4.076.346	5.229
1997/98*	859.589	3.519.752	4.095
1998/99	966.795	5.649.398	5.843
1999/00**	952.539	5.121.240	5.376
* Safra 1997/98: Área perdida - 48.455 ha; Área colhida - 811.134 ha; Produção - 70.395.043 sc e Rendimento médio de 4.339 kg/ha.			
** Safra 1999/00: Área perdida - 14.914 ha; Área colhida - 936.035 ha; Produção - 102.424.788 sc e Rendimento médio de 5.471 kg/ha.			

IRGA - DATER/Nate's

AUG-SEP-OCT
CCM3 PRECIP Ensemble Mean
Persisted CPC Global SSTs from Jun 01



IRI International Research Institute
for climate prediction